



DIDÁTICA E MEIO AMBIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TEATRO “HERÓIS DO MEIO AMBIENTE”

Fabiana Ferreira dos Reis¹
Beatriz Macedo Pereira²
Glória Silveira³
Maria Gabriela Paulo Theodoro⁴
Zuleika aparecida Claro Piassa⁵

RESUMO

Trabalhar conteúdos sobre o meio ambiente com práticas pedagógicas transformadoras tem-se tornado fundamental na Educação Básica. Neste sentido, questiona-se: como as práticas pedagógicas, em específico as metodologias ativas, podem tornar o ensino significativo para as crianças do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais? Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência sobre a aplicação de metodologias ativas ao tema "Meio Ambiente". Os autores que serviram de referência para este relato foram: Bacich e Moran (2018), Freire (1989) e Pilati (2017). A experiência pedagógica consistiu na interdisciplinaridade dos conteúdos de língua portuguesa com os de ciências e artes no sentido de trabalhar habilidades voltadas ao desenvolvimento da oralidade, da escrita, da consciência ambiental e da expressão teatral. A metodologia aplicada centrou-se no protagonismo dos alunos no estudo das fontes (textos e imagens) e na produção oral e escrita. A experiência demonstrou que um ensino significativo deve oferecer oportunidades para que os alunos possam não só absorver conteúdos de natureza teórica, mas também de produzir suas próprias sínteses e expressá-las de diferentes maneiras.

Palavras-chave: Meio ambiente, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

Desenvolver práticas pedagógicas transformadoras diante das demandas escolares, tem sido um grande desafio para o pedagogo docente. Encará-las como parte de um processo educativo fundamental na formação das novas gerações, com tantas exigências de diversas

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Londrina – Pr - fabiana.ferreira@colegiomaestral.com.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina- UEL, beatriz.macedo@uel.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, gloria.silveira@uel.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, maria.gabriela23@uel.br

⁵ Doutora em Educação, docente do Departamento de Educação da universidade Estadual de Londrina – UEL – zuleikapiassa@uel.br



X Encontro Nacional das Licenciaturas

X Seminário Nacional do PBD

naturezas (burocráticas, sociais, psicológicas e outras) para serem atendidas, torna-se cada vez mais complexo para a escola e para o professor. Nesse sentido, problematizamos: como as práticas pedagógicas, em específico as metodologias ativas, podem tornar o ensino significativo para as crianças do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais? Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência sobre a aplicação de metodologias ativas ao tema "Meio Ambiente". Para isso, utilizou-se de referenciais teóricos para desenvolver o presente trabalho, como Bacich e Moran (2018), Freire (1989) e Pilati (2017).

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas são uma maneira de tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, resolução de problemas ou investigação. John Dewey defendia o “aprender-fazendo”, ou seja, por meio de uma aprendizagem empírica é que se constrói o sentido dos conteúdos. De acordo com os autores, as metodologias ativas estão relacionadas “(...) com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem (Bacich e Moran, 2018, p. 12)”.

Para Freire (1989) e Pilati (2017), as metodologias ativas são de grande importância, pois o estudante é o principal protagonista do processo de aprendizagem. Sendo assim, participando de uma maneira ativa no processo de construção do conhecimento, o professor fica como um problematizador que também atua como mediador, reconhecendo a realidade, experiências do aluno, estimulando a reflexão e auxiliando na resolução de atividades. Portanto, a valorização da autonomia, reflexão crítica do aluno e o processo de aprendizagem ativo estão presentes em seus estudos.

Baseando-se em uma pesquisa de caráter qualitativo bibliográfico, a conclusão que trazemos é de que o uso de metodologias ativas para desenvolver práticas pedagógicas é uma alternativa de promover o ensino de conteúdos nos quais a criança se torna protagonista e produtora do conhecimento. Desta forma, cria-se oportunidades para que a criança não só absorva conteúdos de natureza teórica, mas também de produzir suas próprias sínteses e expressá-las com diferentes linguagens.





METODOLOGIA

Foi desenvolvido um relato de experiência fundamentado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que contribuiu na discussão de metodologias ativas, sendo escolhidos Bacich e Moran (2018), Freire (1989) e Pilati (2017) como autores principais. O recorte de tempo dos textos pesquisados foi de 2017 à 2025, justificados pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O uso do livro “A importância do Ato de Ler” de Paulo Freire se deveu ao olhar transformador que o autor carrega e que já trazia uma discussão, mesmo que não conceituada, sobre as metodologias ativas. Também se utiliza do documento da BNCC para apresentar as habilidades e competências desenvolvidas na atividade então discutida neste trabalho.

O relato é de um conjunto de atividades voltadas à temática do ambiente e da sustentabilidade, no qual a professora regente da turma, e supervisora do PIBID, conduziu o trabalho e nós, bolsistas do PIBID, participamos auxiliando os estudantes de uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental.

A atividade de dramaturgia “Heróis do Meio Ambiente”, objeto deste relato de experiência, foi o resultado de um trabalho interdisciplinar com os conteúdos de Linguagens - Língua Portuguesa e Artes - e Ciências, com a turma do 4º ano B. Para que esta atividade ocorresse, foi realizado um trabalho no período de uma semana, em que cada momento desta atividade foi construído.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para estruturar este relato de experiência, podemos observar na Base Nacional Comum Curricular (2017) os objetivos gerais em Linguagens e Ciências, que foram os conteúdos desenvolvidos nesta atividade. O documento coloca que

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente





X Encontro Nacional das Licenciaturas

intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos (Brasil, 2017)

Ou seja, tem-se a intencionalidade de continuar trabalhando por meio destas práticas pedagógicas o conhecimento das crianças em relação aos conteúdos de Linguagens, dentre os quais destacamos Língua Portuguesa e Artes. Destacamos neste trabalho que há uma grande dificuldade em desenvolver estas práticas devido às demandas escolares. Cada vez mais tem se pautado em apostilamento, cópias, e em outros meios, para no final do ano, submeter os alunos a avaliações classificatórias que desconsideram todo o processo vivenciado pelo estudante e também pelo professor. Em uma prática pedagógica ativa, o professor também aprende, pois cada experiência é única, mesmo que planejada, mesmo que às vezes inspirada em algum exemplo anterior.

Entendendo que a BNCC é a referência para de competências para garantir os direitos de aprendizagem, este documento foi a fonte primeira do planejamento para abordar a relação do homem com o meio ambiente no sentido da sustentabilidade. A professora regente discutiu seu planejamento conosco, explicando sua intencionalidade. Foi um momento no qual percebemos como o planejamento é uma ferramenta importante antes, durante e depois da atividade.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), em Ciências, pretende-se “(...)possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum”, ou seja, possibilitar que estes alunos possam perceber, conhecer o mundo, suas problemáticas e a partir disso, intervirem no curso que a sociedade até então percorre.

No campo artístico-literário na Base Nacional Comum Curricular (2017), encontra-se o objetivo de “(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena (BRASIL, 2017)”. Visto que os alunos do 4º ano já estavam trabalhando o gênero textual “Narração”, a professora desenvolveu a partir da escrita coletiva, uma história para que eles pudessem apresentar para as outras turmas da escola cuja temática era a contribuição de cada um para preservação ambiental, por isso “Heróis do Meio Ambiente”. Cada criança contribuiu com uma parte da história, tendo sempre a mediação da professora em cada parte da





história. Durante os outros momentos desta atividade, a professora e os alunos criaram o roteiro com as falas dos personagens, o cenário que poderia ser usado e o figurino de cada personagem.

Em Ciências, por sua vez, a professora trabalhou com relação ao conhecimento já adquirido pelas crianças sobre cuidados com a natureza e o papel do ser humano em preservar aquilo que o planeta Terra produz.

Por meio desta atividade, a professora desenvolveu um novo conteúdo para avaliar a aprendizagem dos alunos em relação ao gênero textual. Isto possibilitou uma reflexão sobre a aprendizagem destes alunos, pois no momento em que eles precisaram desenvolver a história, utilizaram os conceitos aprendidos e a metodologia aplicada para assim produzir aquele texto. Paulo Freire (1989) coloca que a criança já faz sua leitura por meio do mundo antes mesmo da palavra, mas que é por meio da palavra que o educando realiza suas sínteses sobre o que aprende. Por isso, esta relação entre desenvolver com os alunos um texto narrativo que posteriormente seria interpretado por eles através de um teatro, é uma maneira de promover uma participação reflexiva do sujeito na sua aprendizagem.

Pilati (2017) desenvolve em seu livro “Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa” maneiras de propiciar nos conteúdos de Língua Portuguesa novas maneiras de ensiná-la, para que seja uma aprendizagem efetiva aos alunos. Nisto, a autora defende que “As práticas docentes devem ir além da mera e abstrata metalinguagem e precisam evidenciar como conhecimentos gramaticais podem ser usados na produção, na leitura, na interpretação e na produção de textos”. (PILATI, 2017, p. 65)

Ao invés da professora do 4º ano utilizar somente os livros didáticos, cópia ou em uma aula expositiva, em que os alunos seriam reprodutores no seu processo educativo, ela mostrou como estes conhecimentos, dentro do conteúdo relacionado ao gênero literário, são utilizados no cotidiano, desenvolvidos no mundo. Desta maneira, se há uma participação do aluno, tornando-o protagonista da sua aprendizagem, há também maiores chances de que o que foi aprendido tenha relevância e sentido para o aluno.

Bacich e Moran (2018) desenvolvem em seu livro “Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora” o que é trabalhar com metodologias ativas e como estas podem contribuir para a educação. Os autores dizem que há 3 maneiras de um professor trabalhar





com os seus alunos: a) Aprendizagem diferenciada; b) Aprendizagem individualizada e c) Aprendizagem personalizada. A aprendizagem diferenciada é quando

(...) a instrução é adaptada para atender as necessidades de aprendizagem, às preferências e aos objetivos individuais dos alunos. Os objetivos acadêmicos para o conjunto de alunos são os mesmos, porém, o professor pode utilizar alguns recursos, abordagens ou práticas que são mais adequados para um aluno ou grupo de alunos. Em síntese, trata-se da adaptação do currículo aos diversos interesses e capacidades dos alunos (Bacich e Moran, 2018, p.20)

Na aprendizagem individualizada, os autores explicam que “(...) os objetivos acadêmicos permanecem os mesmos para um grupo de estudantes, mas cada um pode progredir no currículo em velocidades diferentes, de acordo com as suas necessidades de aprendizagem (Bacich e Moran, 2018, p.20). Mas, na aprendizagem personalizada, os autores mencionam que nela “(...) o aluno está envolvido na criação de atividades de aprendizagem, que estão adaptadas às suas preferências, aos interesses pessoais e à curiosidade inata (Bacich e Moran, 2018, p. 20).

Bacich e Moran (2018) desenvolvem em seu texto de metodologias ativas com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como uma alternativa de implantar nas escolas a aprendizagem personalizada, pois esta é a mais difícil de ser implementada. De fato, garantir uma aprendizagem integral com rigidezes do currículo escolar e implementações que muitas vezes dificultam o trabalho escolar, a aprendizagem personalizada se torna distante de um ensino que se preocupe com a transformação e emancipação dos alunos.

Diante deste exposto, pode-se utilizar de Paulo Freire (1989), que muito já desenvolvia a então ideia das metodologias ativas, ou seja, a participação do aluno no seu processo de aprendizagem e a mediação do professor neste desenvolvimento, promove a ideia de

ênfase na atividade prática na realidade concreta (atividade a que nunca falta uma dimensão técnica, por isso, intelectual, por mais simples que seja) como geradora de saber. O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem (Freire, 1989, p.20).

Ou seja, enfatiza-se que as metodologias ativas são maneiras de colocar o sujeito como parte do mundo, sendo um indivíduo ativo na sociedade. Para que isso ocorra, é





necessário que na escola, no seu processo de aprendizagem, ele já seja colocado no seu papel de *ser*, de pensar, refletir e produzir conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será apresentado os resultados e discussões a partir dos dados coletados dos referenciais teóricos e das observações então realizadas no campo de atividades dos bolsistas do PIBID, a fim de propor novos pensamentos acerca das metodologias ativas e suas contribuições no ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento norteador curricular extremamente importante na história da educação brasileira, mas que ainda deve se ter um olhar crítico sobre o mesmo. Assim como mencionado anteriormente, o documento considera uma aprendizagem que torna o aluno protagonista do ensino, em que terá acesso a metodologias que irão contribuir significativamente na construção do conhecimento e do seu papel na sociedade. Mas, o que se pode notar, é que se há exigências que dificultam o trabalho do professor em planejar atividades que contemplem estes quesitos, pois os mesmos precisam utilizar o tempo para preparar os alunos para as provas que vêm diretamente das Secretarias e Núcleos de educação. Estas avaliações quantificam o saber do aluno e o trabalho do professor por “erros e acertos”, colocando em uma situação de pressão escolar, em que o próprio currículo não calcula. Assim, realizar atividades com metodologias ativas requer condições de trabalho favoráveis.

Destaca-se também que as metodologias ativas são maneiras de planejar as aulas onde os alunos executem o seu protagonismo no ensino, sendo algo discutido por Paulo Freire (1989) e que ainda é uma temática que vem sendo discutidas por teóricos como Pilati (2017) e Bacich e Moran (2018). Ambos autores tratam desta temática como uma maneira de promover aos alunos tratem os conteúdos com mais criticidade, reflexões, que alteram o seu olhar sobre as situações sociais. Cada autor defende em suas teses uma maneira de solucionar a dificuldade que se tem em trabalhar com as metodologias ativas, porém a essência é a mesma: o professor é mediador e, portanto, aquele que promove condições para os seus alunos façam suas próprias sínteses do que está sendo ensinado.





Desta maneira, entende-se que a dramatização de “Os heróis do meio ambiente” é um resultado de uma aprendizagem efetiva que foi construída pelo coletivo, com a professora mediando as situações e levando os alunos a se engajarem cada vez mais nos conteúdos ensinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do teatro “Heróis do Meio Ambiente”, apresentou a importância e a relevância das metodologias ativas como estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem significativa dos alunos. Por meio da dramatização, os alunos participaram e vivenciaram o conhecimento de forma concreta, interligando teoria e prática, conteúdo e experiência. A realização da atividade proporcionou uma aprendizagem lúdica e interdisciplinar, associando as áreas de Linguagens, Ciências e Artes. Portanto, essa abordagem possibilitou o desenvolvimento amplo dos alunos, trabalhando questões emocionais, sociais, comunicativas e cognitivas, valorizando sempre o protagonismo e a construção interpessoal e coletiva do saber.

A experiência do teatro, demonstrou sobre a importância do professor atuar como mediador e o aluno participar efetivamente das atividades, tornando uma aprendizagem reflexiva e pertinente. Assim, o envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo, desde a elaboração de cada detalhe, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, escrita, expressão corporal e consciência ambiental. Portanto, de acordo com Freire (1989) e Pilate (2017). O papel docente foi essencial para orientar a turma na investigação, na elaboração do teatro e reflexão sobre a importância da preservação ambiental.

Nota-se, que práticas como esta estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a consciência ecológica dos estudantes, fortalecendo a relação entre escola, meio ambiente e sociedade. Desse modo, compreende-se que o uso de metodologias ativas no contexto da



educação ambiental contribui para a formação de alunos responsáveis, cuidadosos com o meio ambiente, capazes de atuar de forma ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. * Porto Alegre: **Penso**, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **Ministério da Educação**, 2017.

Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: **Cortez**, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

PILATI, Rosa Maria. Linguística, gramática e aprendizagem ativa. Curitiba: **InterSaberes**, 2017.

